



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – **UEPB**
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – **CCSA**
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – **DECOM**
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

ANA GORETTI HENRIQUE PRIMO DE LIMA
CRISTIANE DANTAS DOS SANTOS
SAIONARA ALBUQUERQUE

RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
INÊS CAETANO DE OLIVEIRA:
A OUTRA FACE DA RAINHA DO XAXADO”

CAMPINA GRANDE – PB
2012

**ANA GORETTI HENRIQUE PRIMO DE LIMA
CRISTIANE DANTAS DOS SANTOS
SAIONARA ALBUQUERQUE**

Vídeo documentário apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do diploma de graduação.

ORIENTADOR: PROF. MARIA DE FÁTIMA L.CAVALCANTE

CAMPINA GRANDE – PB
2011

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732i Lima, Ana Goretti Henrique Primo de
Inês Caetano de Oliveira [manuscrito] : a outra face da
"Rainha do Xaxado" / Ana Goretti Henrique Primo de Lima,
Cristiane Dantas dos Santos, Saionara Albuquerque. - 2012.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

"Orientação: Profa. Esp. Maria de Fátima Luna Cavalcante,
Departamento de Comunicação Social".

1. Vídeo documentário. 2. Cantora nordestina. 3. Marinês. I.
Título.

21. ed. CDD 791.436

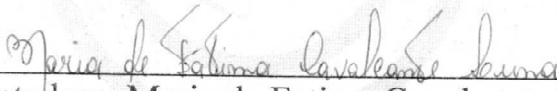
CRISTIANE DANTAS DOS SANTOS

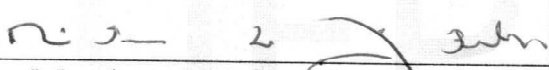
**RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
INÊS CAETANO DE OLIVEIRA:
A OUTRA FACE DA RAINHA DO XAXADO**

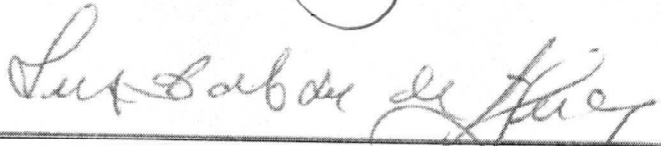
Relatório final, apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharelado em Comunicação Social.

Data de aprovação: 05/07/2012 Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Orientadora: Maria de Fatima Cavalcante Luna


Membro da Banca: Prof. Rômulo Azevedo


Membro da Banca: Prof. Luiz Barbosa de Aguiar

Campina Grande, 05 de julho de 2012.

AGRADECIMENTOS

Por Ana Goretti

Chegar a esta etapa de minha vida é olhar para trás e ver que muito caminhei para chegar até aqui; em minha vida sempre busquei encontrar o melhor caminho que me levasse ao cumprimento da vontade do meu Deus, optar pelo curso de Comunicação Social foi uma escolha de poder usar os meus dons e talentos para glorificar o nome daquele que me amou primeiro, Jesus. Ao Senhor da minha vida que me capacitou e me permitiu viver, por quatro anos, momentos inesquecíveis que marcaram a minha vida para sempre. A Ele todo o louvor e honra e glória, pois tudo é D'ele, por Ele e para Ele.

Aos meus amados pais, Admilsom Primo e Gedalva Henrique que desde o início me incentivaram a conquistar meus objetivos, que por noites afins me esperavam chegar em casa depois de um longo dia de trabalho seguido das aulas na faculdade, suportando os estresses e nervosismo às vésperas das apresentações dos nossos trabalhos, mas sempre acreditando em minha capacidade de superação e conquista dos meus objetivos.

As minhas irmãs queridas, Joselma lima, Gerlania Henrique e Jeane Henrique seus respectivos esposos que sempre acompanharam cada momento de forma muito intensa, desde o resultado do vestibular até a data desta apresentação, sempre me aplaudindo de pé como se cada conquista minha representasse para elas um troféu que só comprovasse o mérito que sempre referiram a mim.

Aos sobrinhos lindos que fazem a minha vida muito mais bela, Sarah Valeska, Felipe Lima, Ana Beatriz, Mateus Henrique, Ana Fábria e Pedro Henrique, a estes o meu carinho e gratidão por me permitir sentir tão grande amor, sabendo que flui de maneira tão espontânea e devocional para comigo.

Ao meu futuro esposo, Hugo Flávio, que chegou em minha vida em um momento muito especial e que sempre demonstrou admiração pelo meu trabalho, acompanhando sempre de perto os momentos mais estressantes ao longo dessa caminhada acadêmica, sempre acreditando na minha capacidade de vencer os obstáculos que encontrei durante o caminho. Sua parceria, para mim, foi a resposta de anos de oração ao Senhor esperando que você

chegasse e hoje sou grata ao nosso Deus que tem nos abençoado e nos permitido viver a cada dia novas experiências na caminhada com o Senhor.

Não poderia deixar de citar a grande importância que teve para mim o apoio de alguns amigos que, para mim, tornaram-se mais chegados que irmãos. Luana Dantas e Gerlândia que me acompanharam desde o início deste curso e que em todo o tempo se mostraram disponíveis a contribuir com meu crescimento e que sempre conseguiram ver em mim muito mais além do que eu poderia enxergar; aos meninos do Águia da paz (ministério de louvor que faço parte) que sempre me liberaram dos ensaios para estudar para as provas de fim de período e que com certeza através de gestos tão simples demonstraram o grande carinho que têm por mim.

Aos Amigos de sala que ao longo destes quatro anos tiveram total participação em tornar os momentos de tensão em alegrias, tragédias em eventos, faltas em presenças e que estiveram sempre disponíveis a fazer o possível para que cada minuto entrasse definitivamente para a eternidade em nossas melhores lembranças.

Aos amigos, Cristiane Dantas, Fernanda Nunes, Saionara Albuquerque, Silvio Cezar e Gilbran Kalil que de maneira muito especial me suportaram nos momentos de nervosismo, me amaram quando precisava de um abraço, me exortaram quando precisei entender a realidade dos fatos, calaram-se quando foi preciso mais que apenas palavras, se afastaram quando precisei refletir e grudaram em mim quando tudo que tínhamos era o outro. Obrigada por me permitir viver tão intensamente cada segundo que com vocês dividi a minha história.

Aos nossos mestres que investiram em nosso conhecimento, desempenhando um papel fundamental para que nossas idas cotidianas à sala de aula não nos fadigassem mas sim, encorajasse-nos a não parar por tão pouco. Em especial aos queridos professores, Fátima Luna, Leonardo Alves, Gisele Sampaio, Iolanda, Arão Azevedo, Moisés e sem sombras de dúvida ao nosso querido Gilson Souto Maior que sempre fez além de suas atribuições como profissional, nos amando mais do que merecíamos, ensinando mais que um saber e nos ensinando a maior de todas as lições – a vida .

A nossa querida orientadora, Fátima Luna, que desde o princípio acreditou no sucesso deste trabalho e nos encorajou a dar o melhor de nós, sempre com muito carinho e dedicação, mesmo com o curto tempo que tivemos, mas sua motivação fez toda a diferença para a finalização deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuiu para que hoje eu pudesse estar concluindo mais uma fase de minha vida profissional, obrigada por não desistir de mim, obrigada por ver em mim o que nem mesmo eu conseguia enxergar. Hoje posso dizer que sou comunicóloga e para a glória de Deus grandes coisas ainda estão por vir e tudo isso porque vocês estiveram de alguma maneira sendo canal de Deus para abençoar a minha vida. Obrigada!

Por Cristiane Dantas

De uma forma especial agradecer ao Senhor Deus, o grande autor da minha vida, por se fazer presente ao meu lado em todos os instantes desse trabalho, e nos momentos de dificuldades que porventura vieram a surgir, Ele sempre me mostrou que superação era a palavra exata para chegar ao fim de uma jornada.

A minha amada mãe Francisca Dantas, a principal responsável por essa conclusão. Sempre me motivando e ensinando que os reais valores de um ser humano são construídos muito antes da formação Acadêmica, porém a mesma se faz necessário para conquistas futuras.

Ao meu querido Pai Heleno, agradeço pela atenção e contribuição na realização desse sonho.

De forma muito carinhosa, agradecer as minhas irmãs: Ana Paula, Rose e Roseanny, que de forma tão presente se mostravam sempre solícitas a minhas dúvidas. Hoje através dos olhares iluminados, percebo o orgulho e o carinho manifestado a mim. Através disso entendo o quanto o amor da família é importante para grandes concretizações.

Ao meu amado esposo Edson Costa, por ter sido tão atencioso durante todo esse período. Um dos meus maiores incentivadores e certamente um dos melhores presentes de Deus para minha vida. Agradeço por entendido minha ausência nos dias em que se fazia necessário optar pela construção desse trabalho. Hoje ao seu lado, entendo o real significado da palavra amor. Te amo para todo sempre!

A nossa querida orientadora Fátima Luna, que a considero muito mais do que uma mera professora. Uma educadora que sabe entender as dificuldades e limitações do aluno, mas ao mesmo tempo sabe nos motivar e mostrar que podemos ir sempre mais além. Foi de uma grande honra poder contar com sua experiência, dedicação, atenção e respeito ao nosso projeto. Meu eterno muito obrigada por tudo.

A minha linda sobrinha, Maria Clara. Como seu sorriso depois de um dia cansativo de trabalho me renovava às forças. Seu carinho e seu abraço acalmava minha alma.

A minha estimada parceira do projeto Saionara Albuquerque, pessoa tal que aprendi a admirar sua grandeza de espírito e que através desse trabalho pode perceber o quanto os laços de amizade podem se tornar fortes com a convivência do dia a dia.

A minha grande irmã em Cristo Ana Henrique, como sou grata a Deus por ter convivido esses quatro anos ao seu lado. Com ela aprendi a ser um ser humano mais humilde, íntegro e ficar mais próxima de Deus. Irei sentir muitas saudades de nossas conversas, de seus ensinamentos e de sua mansidão. Obrigada por tudo!

Agradecer também a minha amiga Fernanda Nunes, por todo carinho e atenção que me foram devotados nesses anos e como é bom saber que de tudo isso restou uma amizade verdadeira. Ela que sempre esteve ao meu lado, que teve muita paciência para ouvir meus comentários e rir de minhas “Balelas”.

Meu registro de agradecimento a os meus colegas de sala e mais ainda os meus queridos amigos de faculdade. De uma forma muito especial a Gilbran Kaliu, pelo empenho na hora que mais precisamos de sua ajuda. Afinal, os verdadeiros amigos aparecem exatamente nos momentos que mais precisamos deles. Deixo aqui o meu carinho e admiração por você.

Agradecer também aos amigos Dayse Xavier e Lenos Santiago , que foram sempre presentes nessa caminhada, muito me ajudaram e se mostraram a disposição todas as vezes que necessitei.

Por Saionara Albuquerque

Quero começar agradecendo infinitamente a Deus que é o senhor da minha vida. Ele quem me dá tudo que preciso na hora certa, embora às vezes eu não entenda. Obrigada Senhor por se fazer presente em todas as etapas da minha vida.

Agradecer a minha amiga, a inspiradora, incentivadora companheira e maravilhosa mãe, Maria de Lourdes Albuquerque Silva. É a ela que devo toda essa trajetória percorrida. Ao meu fã e pai Manoel Gomes da Silva que esteve sempre ao meu lado mesmo quando eu não achava necessário. A este casal dedico todo meu carinho e gratidão.

A toda minha família em especial aos meus irmãos Simone, Allysson, Amanda e Shirley, e meus sobrinhos Keydson e Higor que estiveram sempre prontos pra me ajudar em qualquer situação.

Ao meu esposo Claudio que contribuiu de maneira positiva na trajetória do curso, com quem dividi incertezas e esperanças, que foi paciente na minha ausência e que esteve do meu lado nos momentos difíceis.

Quero agradecer as minhas companheiras e mais que amigas com quem divido este trabalho acadêmico, Ana Goretti e Cristiane Dantas, a vocês minha amizade e carinho como forma de retribuição por toda paciência que tiveram em uma fase tão difícil de minha vida. Vocês são irmãs que Deus escolheu pra está perto de mim em toda evolução profissional e pessoal.

Aos amigos de curso Roberta Maria e Silvio Cesar que estiveram por perto durante todo esse tempo não me deixando desistir diante dos obstáculos que apareceram, com eles dividi momentos de alegria e de tensão, mas posso dizer que foi tudo mais fácil com eles. Aos demais colegas de curso que contribuíram direto ou indiretamente na minha evolução acadêmica.

Aos professores Gilson Souto Maior, Gisele Sampaio, Leonardo Alves, Luiz Adriano, Cléa Gurjão e Arão Azevedo em especial a Professora Fátima Luna nossa orientadora, que foi uma amiga paciente para que desse tudo certo na realização deste nosso sonho.

Aos meus companheiros de trabalho do grupo Esplanada Brasil, Assis, Márcia, Simone Suzane, Jessica Mirian e Jeferson, que foram compreensivos quando tive que está ausente e que sempre me deram palavras de incentivo.

RESUMO

O trabalho apresentado tem como objetivo fomentar entre os presentes na apresentação do vídeo documentário, a trajetória da cantora nordestina Inês Caetano de Oliveira (MARINÊS). Como instrumento de pesquisa, foi utilizada no produto midiático, a participação de familiares, amigos e admiradores de Marinês relatando o talento e a personalidade desse grande ícone da música brasileira.

Palavras chaves: Marinês. Video Documentário. Cantora

ABSTRACT

The work presented aims to foster among those present at the presentation of the documentary video, the trajectory of the northeastern singer Inês Caetano de Oliveira (Marinês). As a research tool, was used in the media product, the participation of family, friends and admirers Marinês reporting the talent and personality of this great icon of Brazilian music.

Key words: Marinês. Video Documentary. Singer

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12.
2. Percurso Cronológico.....	14
3. Perfil da cantora.....	16
4. Construção do Documentário.....	18
5. Referencial Teórico.....	20
5.1 Conceito de Documentário.....	20
5.2 Tipos de Documentário.....	22
5.3 Documentários no Brasil.....	24
6. Considerações Finais.....	26
7. Referências Bibliográficas.....	28

1. INTRODUÇÃO

Este documentário propõe analisar a vida da cantora Marinês de maneira como jamais foi abordada, descortinando sua vida por trás das câmeras, longe dos palcos; Em sua casa com a família, nas rodas de amigos, nas idas ao supermercado, enfim, mostrar que ela era muito mais que a “Rainha do Xaxado”. Marinês era a rainha do seu lar, mulher que conquistou seu espaço em meio a tantos preconceitos predominantes em sua época em respeito à inserção da mulher no mercado musical. Mostrar que por trás da fortaleza que transparecia, Marinês carregava consigo a fragilidade de um sexo frágil exalando inspiração e paixão por todo o sertão nordestino.

Uma das cantoras nordestinas mais respeitadas no cenário da música brasileira; assim podemos definir Marinês. Uma mulher a frente de seu tempo, decidida a provar que o talento, associado à determinação é capaz de mudar um destino.

Nasceu em 16 de novembro de 1935, em São Vicente Ferrer, uma pequena cidade do interior de Pernambuco, porém desde muito cedo Marines já demonstrava seu talento para música. Cantou em escolas, fez parte de muitos concursos na cidade, nos quais ganhava em sua maioria.

Marines sempre gostou de inovar, onde diferente de muitas cantoras da época se apresentava de maneira destemida e até ousada, o que gerou uma certo preconceito no início de sua carreira. Porém nada que viesse abalar uma legítima mulher nordestina que não se curvou diante das muitas dificuldade que teve que superar.

O vídeo documentário (INÊS CAETANO: A OUTRA FACE DA RAINHA DO XAXADO) foi baseado na pesquisa documental, pesquisa essa que consistiu em coletar dados em jornais, revistas e cd's, assim como também em entrevistas com familiares e amigos mais próximos para falar sobre fatos importantes da vida de Marinês. Através disso, amigos e familiares revivem as emoções de momentos marcantes na companhia dessa que sem dúvidas, é considerada a Rainha do xaxado. Em uma perspectiva mais ampla, o vídeo documentário busca representar subjetivamente a vida desse ícone da música nordestina em aproximadamente 15 minutos.

O objetivo do trabalho é mostrar em suas nuances a trajetória da artista, fazendo com que o expectador entenda a mensagem de forma clara, objetiva, mas ao mesmo tempo sinta a sensibilidade da Marinês: Mãe, mulher, amiga e sempre solicita aos seus.

Por outro lado, busca-se desse produto midiático é mostrar ao expectador de forma clara a importância que Marinês trouxe a cultura musical. Uma vez que, é perceptível a forma de como muitos dos cantores se inspiraram na Rainha do Xaxado para aproximar-se cada vez mais das raízes da música nordestina.

2.PERCURSO CRONOLÓGICO:

OUTUBRO 2011:

Reunião para definição do tema e a forma do produto midiático a ser abordado.

NOVEMBRO 2011:

Reunião com a orientadora, Fátima Luna, para estratégias de definições para o campo de pesquisa.

DEZEMBRO 2011:

Coleta de dados junto à familiares, amigos e mídia regional.

FEVEREIRO 2012:

Seleção de imagens e depoimentos relevantes para a construção do documentário.

MARÇO 2012:

Revisão bibliográfica.

ABRIL 2012:

Edição e formatação do vídeo documentário e redação do texto final.

3. PERFIL HISTÓRICO DA CANTORA

Inês Caetano de Oliveira nasceu em São Vicente Ferré, em 16 de novembro de 1935, porém ainda criança, devido as dificuldades da família passou a morar na cidade de Campina Grande, cidade esta, que adotou como sua.

Marinês tinha uma verdadeira paixão pela Serra da Borborema e admiração pelos campinenses.

Vinda de uma família de condições muito humilde, viveu uma infância pobre, mas devido ao conhecimento de seu pai que era um dos cangaceiros do grupo de Lampião, conseguiu uma bolsa de estudos em um colégio de grande renome na cidade. Seu jeito simples e modo humilde de vestir-se foi motivo de muita “chacota” entre as coleguinhas de escola, porém desde muito cedo aprendeu a lidar com certas situações. Sempre foi decidida a lutar por seus ideais, e não mediu esforços para tornar-se um ícone da música brasileira.

Ela acrescentou o Maria ao nome quando participou de um programa de calouros em uma rádio, onde seu tio levou-a escondida de seus pais para um concurso na cidade, Marines tinha apenas dez anos de idade . O locutor, ao anunciá-la, chamou-a de Marinês, nome que ela acabou adotando durante sua trajetória. Na ocasião venceu o concurso e dividiu o prêmio com o cantor Genival Lacerda, que se tornou um grande amigo e parceiro musical.

Saiu de casa muito cedo, aos 16 anos casou-se com o sanfoneiro Abdias e seguiram pelas estradas no Brasil levando a música associada ao talento. Passaram por inúmeras dificuldades. A cantora dormiu por diversas vezes em praças, pequenas hospedagens e em caminhões que eram contratados para os shows. Passou fome, enfrentou preconceito, fazia inúmeros papéis em uma única apresentação, onde tinha que fazer parte da bilheteira, preparar as cadeiras para o público e tantas outras tarefas antes de dar início ao show, mas por se tratar de uma mulher dedicada, forte e com um ideal a ser buscado, sempre fez tudo com maestria e brilhava em suas apresentações.

Como uma grande mulher nordestina, Marines soube ser uma excelente esposa, mãe sempre presente na vida de seus dois filhos, além de uma amiga leal aqueles que ela amava. Com uma generosidade encantadora, conquistou a admiração de muitos. Grandes personalidades da música brasileira definem Marines como um exemplo a ser seguido, devido a seu caráter irrefutável e uma voz admirável.

Por onde passava Marines deixava sua marca, arrancava aplausos e deixava saudade. Desde muito cedo, foi apaixonada pela música. O título, Rainha do Xaxado foi dado pelo também inesquecível Luiz Gonzaga, que foi um dos responsáveis por lançá-la no mercado da música. O rei do Baião conheceu Marinês através dos rumores que aconteciam por onde ele passava com sua banda, avisando que uma voz feminina cantava os sucessos de Luiz Gonzaga com um grande talento e caracterização de verdadeira mulher nordestina, com suas roupas de couro, seu chapéu e uma xaxado que só ela tinha no pé. Em decorrência disso, ganhou de Luiz Gonzaga o título de RAINHA DO XAXADO.

Podemos somar em sua carreira mais de 30 discos gravados. Ganhou prêmios em concursos de calouros e foi criando fama como cantora de forró. Gravou o primeiro disco em 1956 e integrou o grupo de Luiz Gonzaga, com quem foi para o Rio de Janeiro e manteve a parceria durante muitos anos. Fez participações em filmes, cantou em inúmeras rádios no sudeste e se apresentou em diversos lugares, mas sempre voltou ao nordeste, onde seu público cativo lotava os locais de sua apresentação. Todos queriam assisti-la e dançar ao som de sua música.

Foram inúmeros os sucessos da cantora e podemos ressaltar como seus maiores sucessos: "Por debaixo dos panos", "Pisa na fulo" e "Peba na pimenta".

Comemorando os 50 anos de carreira em 1999, a amiga e também cantora Elba Ramalho produz um CD em homenagem a Marinês com a participação de grandes nomes da música brasileira: Lenine, Geraldo Azevedo, Chico César, Moraes Moreira, Dominginhos e outros.

Em 14 de Maio de 2007, vítima de um AVC, Marinês vem a óbito no Hospital Português na cidade do Recife, seu sepultamento ocorreu na cidade de Campina Grande. Muitos fãs e amigos se fizeram presentes para as últimas homenagens.

4.CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

O Documentário (INÊS CAETANO: A OUTRA FACE DA RAINHA DO XAXADO) foi desenvolvido por três alunas do curso de comunicação social da Universidade Estadual da Paraíba – habilitação em jornalismo.

Cada detalhe deste produto foi desenvolvido pelas graduandas que desenvolveram um trabalho em equipe, sendo cada uma responsável por uma função específica. Importando-se para cada fase da evolução deste projeto seguiu-se a seguinte sequência: pré-produção como a fase inicial, compreendendo a captura de imagens, recolher depoimentos, resgate de materiais pessoais e entrevistas, passando assim para a segunda fase em que se deu o desenvolvimento do produto consistindo em avaliar as informações obtidas, imagens e depoimentos de maior relevância para a sua construção , na sequência, a terceira e última etapa reuniu todos os dados avaliados e revisado para a edição final.

Estrategicamente, a equipe promoveu momentos de aproximação com familiares e amigos que fizeram parte, direta e indiretamente, da vida de Marinês onde puderam ter o conhecimento de informações jamais divulgadas nos meio de comunicação sobre sua vida.

Na parte técnica, foi usada uma câmera digital semi-profissional, (modelo Sony had can, DCR-SR65), cedidas pelo departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. O equipamento permitiu uma qualidade média às imagens coletadas, assim também como áudio, estando de acordo com as possibilidades do equipamento disponibilizado para o trabalho. A equipe tendo em mãos tais equipamentos trabalhou junto para garantir a agilidade necessária para o processo de edição e chegar ao resultado .

Tendo em vista a rica trajetória desta grande mulher que marcou a cultura Nordestina em antes e depois de sua era, e sabendo que muito havia sido informado pelos amigos e parentes, a equipe por diversas vezes se reuniu para reavaliar cada depoimento colhido durante o processo de coleta de dados, chegando a conclusão de que embora todos fossem de extrema importância para este trabalho, havia entre muitos, aqueles que iam além da simples informação: Os filhos. Relatos pessoais de momentos de intimidade com seus familiares, a riqueza de detalhes ao narrar fatos inéditos, até então desconhecidos pela mídia regional e

tantos outros assuntos que mostraram um lado mais humanizado e caseiro de Marinês, foram decisivos na escolha das imagens e depoimentos presentes neste documentário.

A dinâmica utilizada na edição aconteceu da seguinte forma: após selecionados os depoimentos, cada um foi predisposto no vídeo cronologicamente, indo de acordo com a sequência real dos fatos, acompanhados de imagens que serviram como ilustração das falas. O vídeo conta também com alguns arquivos pessoais cedidos pela família, o que enriqueceu ainda mais o produto final.

8. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. CONCEITO DE DOCUMENTÁRIO

O vídeo documentário está inserido no contexto cinematográfico, seu gênero, se analisado especificamente, se difere dos demais por possuir algumas características peculiares a este modelo de vídeo. Segundo o jornalista Walter Sampaio (apud. ZANDONADE, FAGUNDES) o vídeo documentário “se trata de um estágio evolutivo do telejornalismo.” Tendo sua maior ênfase no meio cinematográfico. Como o próprio nome sugere, trata-se de um vídeo documental que tem como principal objetivo retratar ou levantar questionamentos a respeito de determinado fato ou tema pré-existente, explorando pontos que apontem para a realidade social, cultural, religiosa, geográfica e tantos outros aspectos. Este tipo de vídeo documentário não está limitado a reproduzir simplesmente a realidade mas tem a liberdade de transformar a vida em arte fazendo do real uma obra pessoal. Sua função é impressionar e despertar as mais variáveis impressões sobre a realidade dos fatos. De acordo com Manuela Penafria:

Um documentário transmite-nos não a realidade (mesmo nos louváveis esforços em transmitir a realidade “tal qual”) mas, essencialmente, o relacionamento que o documentarista estabeleceu com os intervenientes.” (PENAFRIA, 2001,p. 7)

Manuela Penafria afirma que “a atitude de produzir um documentário já se constitui uma intervenção da realidade. É impossível ao documentarista apagar-se. Ele existe no mundo e interage com os outros, inegavelmente”. (PENAFRIA, 2001,p. 7)

O documentário tem a característica de apresentar determinado acontecimento com as lentes de quem o criou, ou seja, a forma interpretativa de seu autor o permite que o mesmo fato seja visto por vários ângulos, não perdendo sua originalidade podendo ser apresentado de forma documental ou ficcional.

Assim, o vídeo documentário não pode ser considerado apenas um meio de transmitir um determinado fato real, mas sim como uma obra pessoal.

O documentário se caracteriza apresentando determinado acontecimento ou fato, priorizando uma forma de registro interpretativo e amplo. É um fato verídico exposto em forma documental ou ficcional, a fim de divulgar, de provocar reflexão e compreensão da situação retratada ao espectador.

4.2. TIPOS DE DOCUMENTÁRIOS

Os vídeos documentários classificam-se em dois modelos: O clássico, predominante na década de 20, basicamente voltado para interesses institucionais, com ilustrações e narrações construtivas; e O moderno que vem a se destacar décadas depois, trazendo uma roupagem diferente do modelo anterior, que por sua vez, prioriza a interatividade com seu expectador, mantendo o contato mais próximo com seu público alvo, este ultimo, propõe desenvolver uma postura crítica diante dos assuntos abordados, permitindo uma abertura maior para que os fatos sejam interpretados de acordo com a realidade social de cada individuo.

Este segundo modelo se divide em algumas modalidades de reproduções de acordo com a classificação de Bill Nichols (Introdução ao Documentário.pág. 135). Divide-se em: expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático e poético.

O modo Expositivo é rico em argumentações e menos preocupado com a estética e subjetividade. Os documentários que possuem esta característica têm como diferencial a objetividade, procuram narrar os fatos de modo que estes sejam a continuidade de sua argumentação. Fazem um jogo de imagens e sonoras como uma união perfeita para que o seu objetivo seja alcançado.

O modo Observativo procura transmitir de maneira mais real possível a realidade dos fatos. Para isso, é preciso que haja a mínima interferência da equipe na captura das imagens, nada que possa caracterizar o falseamento da realidade. Pouca movimentação de câmera, praticamente nada em trilha sonora, tudo isso para que as imagens sejam o suficiente para transmitirem a mensagem por si só.

Como o nome mesmo o diz, o modo Participativo conta com a presença ativa do documentarista e sua equipe direta com o público alvo, provocando-os em todo o tempo para que estes, falem a respeito do tema abordado pelo documentário.

O tipo Reflexivo deixa claro para o espectador os procedimentos realizados pela equipe. As aguçadas lentes do documentarista evidencia as relações existentes entre o grupo em estudo e seus realizadores.

Já o modo Performático é caracterizado pela subjetividade. Apropriando-se das técnicas cinematográficas e forma livre e descontraída. É comum à esse modo os filmes de vídeo-arte e cinema experimental e vanguarda.

O modo poético, que caracteriza este documentário, ao contrário do expositivo, tem uma preocupação maior com a estética do produto final. É perceptível, no documentário em estudo, uma ênfase maior em transmitir as impressões da equipe sobre o universo abordado de forma poética, percebendo-se a presença de poemas e trechos de obras literárias.

4.3 DOCUMENTÁRIO NO BRASIL

O cinema no Brasil chega inicialmente no Rio de Janeiro, no século passado por volta do ano de 1896. A primeira sala de exibição chegou com o italiano Pascoal Sagredo, onde suas primeiras exibições tratavam-se de viagens como Paris e Nova Iorque. Foi em uma dessas viagens que o irmão de Pascoal, Afonso Sagredo, realizou a primeira imagem de cinema brasileiro, a Baía de Guanabara, a bordo do navio “Bresil”, que estava voltando de Paris. Depois disso, foram surgindo o que era conhecido como “tomadas de visitas”, que eram produções regionais, mostrando as tradições de cada região .

Entre os anos de 1920 e 1935, um empresário chamado Silvino Santos produziu 10 filmes de curta metragem e dois de longa metragem. Posteriormente vários diretores foram surgindo com criações de documentários.

Foi em 1936 que o governo Federal criou o INCE (Instituto Nacional do Cinema Educativo), este instituto foi iniciado pelo antropólogo Edgar Roquete Pinto, onde o principal intuito era mostrar a imagem do Brasil de maneira positivista.

Durante 30 anos o INCE ficou sobre a direção do cineasta Humberto Mauro que tornou o instituto num centro de produção de curta e media metragem. Foi a partir dos anos 50 que o instituto passou a financiar outros diretores como se pode destacar Jurandyr Passos Noronha com a longa metragem, Panorama do Cinema Brasileiro.

A partir de um Seminário da UNESCO (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization) em 1962 no Rio de Janeiro com a presença de um documentarista sueco chamado Arne Sucksdorff que ele apresenta técnicas onde começa a mudar os documentários brasileiros, entre os presentes estavam Arnaldo Jabor, Antonio Carlos Fortuna, Alberto Sabá, entre outros. Esses jovens começam a desenvolver as novas técnicas de cinema verdade e cinema direto.

O Brasil começou a passar por mudanças sociais e políticas a partir dos anos 80 , o que impactou no surgimento de movimentos populares. Um deles foi o ABVP (Associação Brasileira de Vídeo Popular), que reunia produtores de todo o país para incluir seus vídeos em festivais. De acordo com Gustavo Sonanz Gonçalves :

“A proliferação de filmes mostra a vitalidade do formato documental no cinema brasileiro contemporâneo. O documentário se mostra o campo ideal para experimentações de linguagem, como em *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, 2004, de Paulo Sacramento, filme que relata a vida dos detentos do presídio Carandiru, com trechos filmados pelos próprios detentos e *Ônibus 174*, de José Padilha, 2004, filme que se utiliza de imagens de arquivo para analisar o famoso seqüestro de um ônibus ocorrido no Rio de Janeiro, evento que marcado pela onipresença da mídia e ação desastrosa da polícia. O avanço da tecnologia, aliado ao barateamento dos equipamentos, levou a um aumento significativo no número de documentários produzidos. Profissionais ligados a poéticas eletrônicas e digitais, com trabalhos experimentais em curta duração, começam a se aventurar em longas-metragens. A convergência de linguagens e o hibridismo dos suportes marcam os trabalhos, buscando uma relação mais sensorial com a realidade, indicando novos caminhos ao documentário em obras como *Do Outro Lado do Rio*, 2004, de Lucas Bambozzi e *A Alma do Osso*, 2004, de Cao Guimarães.”(SORANZ, Gustavo. **Panorama do documentário no Brasil.**)

Podemos perceber que o governo passou a dar uma atenção especial a partir de 2003 em convenio com a TV cultura, lançou programas de formação de documentários, oficinas de formatação , bem como concursos em todo o País, para estimular e incentivar os novos documentaristas a fazer projetos mais elaborados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada teve como objetivo mostrar através do produto midiático Vídeo Documentário a trajetória da cantora nordestina Marinês. Durante a realização desse trabalho, assumimos o desafio de mostrar o lado da mulher e mãe Maria Inês Caetano, por diferenciar-se do que a mídia convencional sempre mostrou uma vez que, todos conheciam a Marinês Cantora, mas poucos tiveram o privilégio de conhecer uma mulher destemida a frete de seu tempo e com um mundo a ser desbravado por sua coragem.

Com depoimentos surpreendentes de parentes e amigos, percebemos que nosso projeto não seria uma tarefa fácil a ser desempenhada, uma vez que seria um trabalho minucioso, onde estávamos atentas aos mínimos detalhes. O primeiro depoimento teve caráter decisivo para o andamento do título do deste documentário, cedido pelo filho de MARINÊS, o sanfoneiro e companheiro de trabalho, Marcos Farias que com toda atenção nos recebeu e nos encantou com relatos inéditos sobre a vida de INÊS CAETANO, e não simplesmente a Marinês que o público nordestino estava acostumado a ouvir falar.

Coletar documentos, depoimentos, fotos e dados sobre a Cantora, nos fez perceber que para concretização do projeto seria necessário muito esforço, abdicação de atividades paralelas e compreensão dos familiares e amigos.

Uma de nossas maiores dificuldades tratava-se da organização do tempo cronológico no que se referiam as nossas reuniões. Devido aos membros de nossa equipe exercerem funções profissionais essenciais, os horários de encontro eram reduzidos e precisavam ser bem aproveitados. Tínhamos que nos desdobrar para assumir o papel de graduandas em busca do objetivo maior, além de exercer tarefas em nosso trabalho, esse que, por conseguinte, tomava a maior parte do nosso tempo.

Em alguns momentos achamos que não seria possível, principalmente quando nossa instituição de ensino paralisou algumas de suas atividades, como as bibliotecas e os técnicos que não puderam nos ajudar nas edições das imagens, os mesmos eram fundamentais para auxílio de nosso projeto. Em virtude disso, a equipe teve mais um obstáculo a ser vencido, trabalhar contra o tempo para poder finalizar o projeto.

Porém, conseguimos concluir nosso produto e com isso percebemos o quanto a perseverança e a fé em Deus nos foi essencial para essa finalização.

6. REFERÊNCIAS

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**.2001

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

(Novas buscas em comunicação, v 69)

RIBEIRO, Noaldo. “Marinês Canta a Paraíba”.

LEAL, Wills. **Cinema na Paraíba/Cinema da Paraíba**. João Pessoa, 2007 . (Livro-álbum em dois volumes).

FAGUNDES, Maria Cristina

SORANZ, Gustavo.**Panorama do documentário no Brasil**. Disponível em:
http://www.doc.ubi.pt/01/artigo_gustavo_soranz_brasil.pdf. Acesso em 15 de Abril de 2012.

FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus; ZANDONADE, Vanessa. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Disponível em:

HTTP://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf. Acesso em 18 de abril de 2012.

Bill Nichols (**Introdução ao Documentário**.pág 135